



ALEXSANDER FERRAZ

Objetivo do novo Alegria Centro é contribuir para o desenvolvimento urbano, com habitações e comércio

Santos conclui texto do novo Alegria Centro

Prefeito deve assinar projeto de lei complementar no dia 20

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

O projeto de revisão do programa Alegria Centro foi apresentado ontem pela Prefeitura de Santos. 85% das sugestões listadas em audiência pública sobre o tema, realizada em fevereiro, foram acrescentadas ao texto.

Segundo o chefe do Escritório Técnico do Alegria Centro, Ricardo Martins da Silva, o texto será encaminhado à Procuradoria Jurídica do Município para análise e correções.

“Será montado um projeto de lei complementar e depois terá um evento, provavelmente dia 20, onde o prefeito (Paulo Alexandre Barbosa, PSDB) fará a assinatura para enviá-lo à Câmara”.

Durante a reunião, Silva apresentou as mudanças no Alegria Centro, que preveem isenções e descontos em impostos diante da injeção de capital em construções, restauro de imóveis e habitação na região.

Além dos benefícios financeiros, a proposta de flexibilização dos níveis de proteção dos imóveis é ou-

ISENÇÕES

O construtor de uma habitação no Centro terá isenção do ITBI ao comprar um imóvel e não pagará IPTU por até três anos, durante a construção. O comprador também não vai arcar com o ITBI e IPTU por cinco anos.

tro ponto que promete atrair investidores e moradores para o Centro.

“Faremos um dossiê imóvel por imóvel. Nele, vão constar o nível atual de proteção (da edificação) e o nível de proteção vamos propor, com justificativa. Isso será feito junto com os arquitetos da Coordenadoria de Revitalização Urbana e o órgão técnico de apoio ao Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa)”.

A medida pode permitir que um imóvel hoje sem grandes possibilidades de modificações receba mais intervenções, caso mude o nível de proteção. O assunto gerou debate na reunião. Dos quase 30 presentes, a

major parte demonstrou dúvida sobre os níveis de proteção e o que podem fazer com os imóveis mesmo após a flexibilização.

O público ressaltou as dificuldades em reformar os imóveis devido às exigências da Prefeitura para a manutenção das características das edificações.

Silva deixou claro, porém, que essas questões também passarão por flexibilização. Materiais semelhantes e que não agri- dam a estética e estrutura do patrimônio poderiam ser usados.

OPORTUNIDADE

Segundo o gerente-executivo do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Marco Antônio Guimarães, a “Prefeitura começou a entender a dificuldade de restaurar, reformar e até modernizar essas edificações”.

“O incentivo fiscal despertará o interesse de empresários em investir na região. É a grande oportunidade do Centro voltar a ser o que era”.